

trabalho no Brasil, fazendo uso do método dedutivo e da técnica de pesquisa documental, notadamente bibliográfica. Pondera, ademais, sobre o envelhecimento da população e as reconfigurações do trabalho no Brasil, destacando, ao final, a necessária adoção de ações que propiciem a inclusão dos idosos nas novas dinâmicas do mercado de trabalho nacional, pautado por avanços tecnológicos, especialmente aquelas voltadas à qualificação profissional.

Por meio de estudo histórico e de análise dos dados das contas públicas, o autor do artigo **As despesas de Previdência Social e do Serviço da Dívida no contexto da crise fiscal brasileira recente** analisa as finanças públicas brasileiras atuais, apresentando a origem, natureza e importância das despesas de caráter social, principalmente de previdência social, e do serviço da dívida, identificando a relação entre elas e a condição de superação da atual crise fiscal instalada desde 2014. Sua conclusão é de que cada alternativa de solução da dívida pública depende de contextos econômicos e sociais específicos e que qualquer sistema previdenciário, público ou privado decorre do desempenho das finanças públicas. A retomada do crescimento econômico é condição essencial para uma solução sem perdedores.

No ensaio **O capital transversal e a seus rebentos atrativos - ou a infância das máquinas** o autor introduz a ideia de que a era cosmopolítica em que estamos é a da infância das máquinas. Essa era é apresentada a partir de uma discussão do capital - de sua natureza, de seus efeitos e de suas capacidades - e de sua relação com a maquinaria mecânica e digital, invocando a natureza ciborgue do proletário em seu acoplamento com a produção coletivizada. Fabula o autor que as máquinas são crianças que nos ocupamos em informar,

nutrir e compartilhar os melhores recursos que conseguimos. Elas são como filhas da espécie humana e talvez bastardas, mas, concentramos boa parte dos nossos esforços nelas, tanto fazendo com que cresçam adequadamente quanto nos assegurando que elas terão um ambiente que lhes favoreça.

As formas tradicionais e contemporâneas de organização do trabalho no sistema capitalista, e as consequências da exploração da força de trabalho na higidez do (a) trabalhador (a) e a influência do tempo na flexibilização do trabalho são analisadas pelas autoras do artigo **A flexibilização dos tempos de trabalho como base do adoecimento**. Trata-se de um estudo que discorre por meio da pesquisa empírica, das aproximações e distanciamentos das temáticas envolvidas tendo como direção teórica o marxismo e sua concepção sobre o tempo como fundamento essencial no capitalismo. Analisam, portanto, a influência negativa da flexibilização do trabalho no setor de call center, com relação ao desenvolvimento de doenças psíquicas e físicas em atendentes de telecomunicação, semelhantes à neurastenia.

O artigo **A uberização como forma de precarização do trabalho e suas consequências na Questão Social** enfatiza como a economia compartilhada tem representado uma tendência na sociedade de consumo da atualidade. Destaca que, a partir desse novo modelo de negócios, algumas empresas estão dissimulando suas relações trabalhistas na forma de iniciativas individuais empreendedoras quando, na verdade, são estruturas tradicionais que vinculam capital e trabalho, mas sem as garantias asseguradas pelas legislações trabalhistas. Valendo-se do método dedutivo e das técnicas de pesquisa bibliográfica e descritiva, em suas formas histórica, conceitual

e normativa, o texto pretende lançar um olhar crítico a uma realidade de precarização do trabalho que tem como consequência o agravamento da questão social, vulnerabilizando ainda mais a situação do trabalhador contemporâneo.

A autora do artigo **Estado e Fundo Público: ferramentas a serviço do capital** propõe uma discussão sobre o Estado e o fundo público tendo em vista seus papéis no capitalismo. Diante do esgotamento da superprodução industrial e da escassez de novos espaços para exploração, o capital vê-se em disputa pelo fundo público para enfrentamento de suas crises estruturais. Fundamentado no método de análise dialético marxista pretende debater a crise do capital e seus desdobramentos sobre o Estado e fundo público. Dividido em três etapas, contemplará, inicialmente, análise sobre o sistema capitalista e as características intrínsecas às suas crises econômicas. Em seguida tecerá sobre a relação entre Estado e fundo público e, por fim, desembocará na discussão desta relação com as estratégias de manutenção do sistema econômico vigente.

Em **Suicídio, religião e sociologia: suas interfaces** as autoras se propõem a compreender o Suicídio como fenômeno social e sua relação com a Religião, a partir de perspectivas teóricas metodológicas da sociologia. A intenção é entender as interfaces possíveis de serem construídas entre suicídio e religião, como duas categorias institucionalizadas em nossa realidade social. Os principais caminhos metodológicos utilizados para a construção deste artigo foram a pesquisa bibliográfica em livros, sites especializados e dados secundários institucionalizados. O Suicídio é pensado, portanto, como Fato Social e ao relacioná-lo à Religião, entende-se esta como umas das expressões culturais e morais que intensamente demonstram

interesse em refletir e perceber o suicídio com a tentativa de se apresentar-se como uma variável limite a ele.

A marcha evolutiva de progressão dos direitos reconhecidos às famílias homoafetivas foi tomada como objeto de análise em **A herança homoafetiva sob a ótica da argumentação de Neil**, objetivando demonstrar que o tratamento sucessório entre cônjuges e companheiros deve ser estendido para também abrigar as relações homoafetivas. Advogam a necessária interação entre a Constituição Federal de 1988 e o Poder Judiciário a partir de caminhos trilhados em paripasso para garantir proteção aos direitos fundamentais que envolvem todos os tipos de formações familiares. A metodologia adotada foi qualitativa e exploratória a partir do exame direcionado a doutrinas e jurisprudências sobre a matéria.

Por fim, no último artigo, **Future-se sem futuro**, o autor analisa o recente e polêmico projeto do Ministério da Educação do Brasil chamado Programa Universidades e Institutos Empreendedores e Inovadores - Future-se. Lançado no contexto da profunda crise gerada pelo anúncio de bloqueio orçamentário das universidades e institutos federais e também de uma campanha de difamação da educação superior federal, esse projeto gerou controvérsias e preocupações de toda a ordem. Analisou-se o contexto do lançamento, o método de confecção e de divulgação e, de modo especial, as proposições que o programa faz nas duas versões disponibilizadas até o presente momento (dezembro de 2019). Ficam evidenciados, além do autoritarismo do método, a agressão feita à Constituição Cidadã que garante a autonomia e financiamento público às instituições oficiais de ensino. Além disso, o programa pretende privatizar as atividades universitárias, colocando-as sobre o controle direto do

mercado, privatizando bens e recursos públicos para instituir fundos privados e operacionalizar organizações sociais e fundações de apoio. A ancoragem dessa iniciativa do MEC é forjada pelo regime do teto de gastos, instituído pela Emenda Constitucional 95 e pela ideologia conservadora que vê, nas instituições federais de educação superior, o lócus de formulação e disseminação do chamado “marxismo cultural”. Levando em consideração a urgência do tema tratado nesse artigo, que publiciza com todas as letras os retrocessos e ameaças ao ensino superior público no Brasil, foi permitido ao autor extrapolar o número de páginas determinado pela revista.

A professora Bruna Andrade Irineu e o professor Leonardo Nogueira, do Núcleo de Estudos e Pesquisas sobre relações de Gênero – NUEPOM/ICHS/UFMT, entrevistaram o Professor Titular de Ciência Política da Universidade Estadual de Campinas (Unicamp), Armando Boito Júnior, inaugurando a seção de entrevistas da revista. Os assuntos tratados giraram em torno da conjuntura latino-americana, os interesses dos imperialistas na região, seus impactos no Brasil, bem como sobre pesquisas realizadas pelo Professor Boito Jr com centralidade nas classes sociais e suas frações, a partir das quais é possível apreender as condições históricas que possibilitaram a construção de uma frente política que sustentou o ciclo neodesenvolvimentista, levado a efeito pelos governos petistas (2003-2016). Realizou, ainda, um balanço sobre esse ciclo, ao mesmo tempo em que analisou as rupturas no interior desta grande frente política.

Cada artigo componente dessa edição proporcionará ao leitor a compreensão dos múltiplos aspectos e dimensões que guardam relação com trabalho, sua organização e seus impactos na vida social. Qualquer um dos temas tratados nesse número reforça o compromisso

da revista em oferecer leitura de qualidade que auxilie no desenvolvimento dos complexos processos que envolvem a constituição da sociedade capitalista e da sociabilidade burguesa.

Leana Oliveira Freitas